

A SEMÂNTICA DAS REDUPLICAÇÕES VERBAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

THE SEMANTICS OF VERBAL REDUPLICATION IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Camila Moreira¹

RESUMO: Este artigo explora questões relativas à semântica presente em reduplicações V^1V^1 no português brasileiro, processo morfofonológico através do qual são obtidas nominalizações deverbais designadoras de eventos, como [corre-corre] 'correr repetidamente'. Embora a literatura atribua às Red V^1V^1 a noção de iteração, defendo, através da aplicação de um experimento-piloto, a existência de outras três leituras possíveis que variam dependendo do arranjo de traços temporais da categoria aspectual à qual as bases verbais pertencem.

Palavras-chave: reduplicação V^1V^1 ; aspecto lexical; tipos de situação.

ABSTRACT: This article explores issues concerning the semantics of V^1V^1 reduplication in Brazilian Portuguese, a morphophonological process through which deverbal nominalizations are obtained, such as [corre-corre] 'to run repeatedly'. Although the literature describes these forms as conveying the notion of iteration, I defend, through the application of a pilot experiment, the existence of three other possible readings, which may vary depending on the arrangement of temporal features of the lexical category to which each reduplicated verb belongs.

Keywords: reduplication V^1V^1 ; lexical aspect; situation types.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo visa explorar os traços aspectuais de bases verbais envolvidas no processo de reduplicação V^1V^1 no português brasileiro (doravante Red V^1V^1 e PB, respectivamente), processo morfofonológico através do qual verbos são duplicados

¹ Mestranda, UFPR.

para a formação de nomes designadores de eventos — e.g. [quebra-quebra] — e entidades — e.g. [esconde-esconde] —, sendo mais produtivo no primeiro caso. De acordo com a literatura da área (GONÇALVES & VIALLI, 2015; VIALLI, 2013; ARAÚJO, 2002; COUTO, 1999), as formas compostas obtidas através desse processo atribuem um caráter iterativo às ações designadas pelas bases verbais de origem, como é o caso da forma lexicalizada [corre-corre], que em sua leitura mais literal designa a ação de correr repetidamente.

No entanto, a observação mais atenta de outras formas igualmente lexicalizadas, como as supracitadas [come-come] e [quebra-quebra], além de várias outras não lexicalizadas que se encontram disponíveis em *corpora*, parece apontar para a existência de outros três significados possíveis para esse tipo de processo. O primeiro deles consiste no prolongamento da ação expressa pela base verbal, como em [come-come], em que os traços [+] durativo e [-] télico parecem influenciar uma leitura em que a ação se estende indefinidamente no tempo, ou como em [dorme-dorme], que também parece contínua e sem final definido. O segundo consiste na pluralização da ação, como em [quebra-quebra], em que os traços de [-] durativo e [+] télico, em conjunto com a consequente mudança de estado, parecem pluralizar o evento de [quebrar], envolvendo a participação de vários agentes e vários objetos afetados. Por fim, o terceiro consiste na intensificação da ação, a qual parece coocorrer com as demais leituras de iteração, prolongamento e pluralização, magnificando os eventos designados pelas RedV¹V¹.

Conforme será defendido ao longo deste trabalho, as três leituras supracitadas parecem em grande medida determinadas pelo aspecto lexical de suas bases verbais de origem, havendo preferência pela interpretação de prolongamento no caso de RedV¹V¹ formadas a partir de verbos de atividade; de pluralização no caso de formas geradas a partir de *achievements*. Esta hipótese será testada através de um experimento criado de modo a acessar a intuição linguística do falante a partir da

exposição destes às nominalizações estudadas. Além de aventar as duas noções semânticas aqui levantadas, neste estudo também pretendo abordar questões relativas à noção de iteratividade veiculada por algumas RedV¹V¹ partindo da noção de arranjos de traços temporais discutidos no trabalho de Carlota Smith (1997), de [+] ou [-] dinâmico, [+] ou [-] télico e [+] ou [-] durativo — fundamentais para a distinção entre as cinco classes aspectuais propostas pela autora. Ainda que meu objeto de estudo consista em formas nominais, essas estruturas parecem manter as características aspectuais de suas bases verbais de origem após a reduplicação, de modo que seu estudo pode contribuir para uma melhor caracterização da semântica das RedV¹V¹.

Esta pesquisa nasceu da necessidade de se analisar mais a fundo a expressão semântica desse tipo de reduplicação verbal no PB, uma vez que os trabalhos aqui citados se limitam a descrever o traço iterativo veiculado nesse processo. Assim, faz-se importante que o estudo dessas formas seja conduzido à luz de alguma teoria aspectual que contribua na obtenção de um quadro descritivo mais completo e sistematizado. Este trabalho estrutura-se do seguinte modo: na segunda seção apresentarei as 5 classes aspectuais propostas por Smith (1997). Na terceira, iniciarei a discussão central sobre as RedV¹V¹, inserindo-as no contexto dos tipos de situação propostos pela autora. Na seção 4 descreverei a metodologia empregada no experimento-piloto, apresentando, na quinta seção, os resultados preliminares da pesquisa. Para finalizar, na última seção trarei as conclusões obtidas com esta pesquisa.

2. AS CATEGORIAS ASPECTUAIS DE SMITH (1997)

Este estudo está desenvolvido em consonância com a teoria aspectual proposta por Smith (1997), segundo a qual o significado aspectual das sentenças resulta da

e sem resultado final, apresentando portanto os traços de [+] estático, [+] durativo e [-] télico. Em (3), abaixo, tem-se o esquema temporal proposto pela autora para os estados:

(3) Esquema temporal para os estados: (I) — (F)

Os esquemas temporais constituem-se do ponto inicial da situação (I), de sua duração interna (representada por um traço contínuo para estados e por diversos pontos para eventos) e de um ponto final (F). Aplicando o esquema em (3) à sentença (2a) tem-se que [Maria amou João] durante todo o período entre (I) e (F). Diferentemente do que ocorre nos eventos, os pontos inicial e final não fazem parte dos estados. Outra característica digna de nota é que estados não requerem esforço de um agente para que sejam iniciados, de modo que o papel temático atrelado aos sujeitos desse tipo de situação é o de experienciador.

O segundo tipo de situação consiste do grupo de verbos de atividade, ilustrado através do exemplo em (2b), em que [Maria caminhou no parque] apresenta um processo dinâmico que se desenrola ao longo do tempo de modo homogêneo, apresentando um ponto inicial, uma duração e um final arbitrário, conforme mostra o esquema temporal em (4). Os estágios internos entre (I) e (F_{arb}) são idênticos ao todo, sem progredir para um final natural. Desse modo, verbos desse grupo caracterizam-se pelos traços de [+] dinâmico, [+] durativo e [-] télico.

(4) Esquema temporal para atividades: (I) (F_{arb})

O terceiro tipo de situação consiste dos verbos de *accomplishment*, que compartilham com as atividades as características de dinamicidade e duração, diferenciando-se das primeiras pelo fato de possuírem final natural ([+] télicos) e

apresentarem um resultado (R) ([+] resultativos) com mudança de estado. Em (2c), o evento de caminhar até a padaria apresenta um início, uma duração (o percurso de Maria até seu alvo) e o final natural do evento (momento em que o alvo da situação é alcançado).

(5) Esquema temporal para *accomplishments*: (I) (F_{Nat}) R

Por sua vez, *achievements* são eventos dinâmicos, télicos e resultativos, diferenciando-se de atividades e *accomplishments* pelo fato de não possuírem duração interna. Em (2d), [chegar na padaria] consiste de um evento pontual, não podendo ser dividido em sub-eventos internos. É importante ressaltar que embora alguns *achievements* possam estar associados a processos preliminares, esses processos não fazem parte deles. Em [ganhar a corrida], os estágios preliminares em que a ação de correr para a linha de chegada está em processo não fazem parte do evento de [ganhar a corrida], da mesma forma que [chegar na padaria] não inclui o evento de [caminhar até a padaria], que, como vimos anteriormente, caracteriza-se como um *accomplishment*. Desse modo, o esquema temporal desses verbos é representado por um único estágio que resulta em uma mudança de estado (SMITH, 1997):

(6) Esquema temporal para *achievements*:E_R.....

Por fim, em [João tossiu] (2e) temos um exemplo de verbo semelfactivo. De acordo com Smith (1997), esse tipo de situação consiste de eventos pontuais, dinâmicos, atélicos e sem resultado final. Outra característica desses verbos é ocorrerem de modo repetitivo, o que segundo a autora, faz com que esses eventos tenham uma leitura aspectual derivada, caracterizando-se como atividades formadas

por múltiplos eventos. Em (7), tem-se o esquema temporal dos semelfactivos, constituídos apenas por um único estágio (E).

(7) Esquema temporal para semelfactivos: E

O quadro abaixo sumariza os traços temporais típicos de cada tipo de situação proposto em Smith (1997), com alguns exemplos para ilustração:

TRAÇOS TEMPORAIS DOS TIPOS DE SITUAÇÃO		DINÂMICO	TÉLICO	RESULTATIVO
Não-eventos	ESTADOS (amar, saber, ser azul)	-	-	-
Eventos [durativos]	ATIVIDADES (cantar, correr no parque, rir)	X	-	-
	ACCOMPLISHMENTS (escrever um livro, desenhar um círculo, correr um quilometro)	X	X	X
Eventos [pontuais]	ACHIEVEMENTS (alcançar o topo, ganhar a corrida, quebrar o vidro)	X	X	X
	SEMELFACTIVOS (pular, tossir, cutucar, bater na porta)	X	-	-

TABELA (1): TIPOS DE SITUAÇÃO DE ACORDO COM SMITH (1997)

3. A SEMÂNTICA DE REDUPLICAÇÕES V¹V¹

A RedV¹V¹ consiste em um processo de interface entre a fonologia e a morfologia através do qual bases verbais são inteiramente copiadas dando origem a estruturas compostas designadoras de eventos, como em [quebra-quebra] (tumulto, confusão), e entidades, como em [esconde-esconde] (brincadeira infantil); sendo possível que uma mesma forma seja usada para referir ambos, como em [pula-pula] (pular repetidamente; brinquedo infantil). O processo de cópia de material responsável por gerar essas estruturas é desencadeado por afixos fonologicamente nulos que tomam

emprestado elementos segmentais da base à qual se adjungem (GONÇALVES, 2006; MCCARTHY & PRINCE, 1995; MARANTZ, 1982), realizando-se fonologicamente de acordo com a quantidade de segmentos copiados.

Esses afixos, denominados morfemas reduplicativos (REDs), consistem em entidades subespecificadas com relação a traços semânticos e morfossintáticos, além de serem sensíveis ao padrão métrico das bases. As especificações contidas nos REDs são formadas por um conjunto de informações codificadas dentro desses morfemas e são responsáveis por determinar a que categoria lexical a forma reduplicada corresponderá; qual será sua expressão semântica; se há ou não transformações fonológicas aplicando-se à base (tais como alongamento de vogal, acréscimo ou apagamento de material segmental); bem como o número de vezes que essa será copiada. Informações a respeito do modo como o reduplicante se unirá à base (se como prefixo, infixos ou sufixos) e sobre a quantidade de segmentos que serão copiados (especificando se a reduplicação será parcial ou total) também são pré-determinadas; em alguns tipos de reduplicação podendo variar entre a cópia completa da base até unidades menores que não chegam a formar nenhum constituinte prosódico (SPENCER, 1991).

Tomando por base os REDs envolvidos no processo de RedV¹V¹, tem-se que o seu conjunto de subespecificações estabelece que os elementos da base sejam totalmente copiados, não havendo inserção ou apagamento de material. Além disso, há informações de ordem sintática determinando que a palavra formada pela estrutura verbal composta pertença à categoria nominal. Outra questão interessante sobre as RedV¹V¹ diz respeito à noção semântica codificada no RED, que embora mais frequentemente associada à expressão de iteração (GONÇALVES & VIALLI, 2015; VIALLI, 2013; ARAÚJO, 2002; COUTO, 1999), também parece transmitir pelo menos outras três noções possíveis: a primeira delas consiste no prolongamento da ação, ilustrada através da forma [come-come] (8), em que o evento de comer parece

estender-se no tempo; a segunda consiste na pluralização da ação, a qual já foi observada na literatura por Rodero-Takahira (2013), sendo aqui ilustrada pela forma [quebra-quebra] (9), evento em que a ação de [quebrar] parece envolver vários agentes e objetos afetados; por fim, a terceira parece veicular uma espécie de intensificação da ação, sendo compatível com as demais leituras (10):

(8) O **come-come** do *coffeebreak* só terminou quando não havia mais comida na mesa.

(9) O **quebra-quebra** ocorrido ontem no bar causou prejuízo para os proprietários.

(10) O **dorme-dorme** do João fez com que seus colegas limpassem o apartamento sozinhos.

Em (8), ainda que o verbo de origem não apresente traços semânticos incompatíveis com a expressão de iteração, os traços temporais de [+] durativo e [-] télico parecem favorecer uma leitura em bloco do evento designado por [come-come], muito embora a ação de “comer sem parar” possa envolver subeventos internos ligeiramente diferentes entre si (e.g. Maria comeu 10 cerejas). A leitura em bloco atribui homogeneidade aos subeventos internos fazendo com que haja um efeito de prolongamento da ação, de modo que a interpretação não parece envolver iteração, mas sim prolongamento e intensidade da ação. Por sua vez, alguns dos traços semânticos da base verbal em (9) parecem tornar sua forma reduplicada incompatível com a leitura iterativa frequentemente atribuída a esse processo, questão que parece associar-se à propriedade de mudança de estado do verbo [quebrar]. A própria noção de iteração parece requerer a participação de um agente que execute determinada ação repetidamente, parecendo haver diferenças substanciais entre uma ação executada repetidamente por um mesmo agente e outra que ocorra várias vezes envolvendo a participação de agentes distintos, cada um executando a ação uma única

vez. Tal distinção parece ficar clara a partir da observação de nominalizações criadas a partir de verbos de *achievements*, como [entrar] e [chegar]:

(11) O **entra-entra** de pessoas atrasadas continuou até que a porta da sala de eventos fosse fechada a pedido da palestrante.

(12) O **chega-chega** de pessoas na portaria do evento de ontem foi contínua.

Ainda que as reduplicações em (11-12) veiculem a noção de que os eventos de [entrar] e [chegar]² ocorreram várias vezes, não parece ser possível atribuir a estas formas a leitura de que cada agente executou cada uma dessas ações repetidamente. Do mesmo modo, longe de designar uma sucessão de quebrações de um mesmo objeto, a forma [quebra-quebra] em (9) parece pluralizar o evento em várias quebrações, executadas por vários agentes. No entanto, diferentemente dos casos vistos acima, formas como [pula-pula], [bate-bate] e [chuta-chuta] parecem de fato expressar um sentido iterativo, também sendo possível constatar uma ideia de intensidade que ocorre simultaneamente:

(13) A professora observou o **pula-pula** das crianças que se divertiam no parquinho da escola.

(14) A Maria acordou com o **bate-bate** dos pedreiros que trabalhavam no apartamento vizinho.

² Uma questão interessante a respeito das bases verbais reduplicadas em 11 e 12 é que ao contrário do que ocorre com verbos de *accomplishment*, que adquirem leitura de atividade a depender de seu complemento (como em “assar um bolo” vs. “assar bolos” / “*assa-assa* de bolos”), a reduplicação de alguns verbos de *achievement* **não parece** acarretar essa mudança, de modo que a leitura de *achievement* parece manter-se para ambas as formas.

(15) O **chuta-chuta** entre as torcidas organizadas virou notícia pela cidade.

Os dados lexicalizados acima consistem em RedV¹V¹ obtidas a partir da reduplicação de verbos semelfactivos, que conforme discutido na seção 2, são pontuais e frequentemente ocorrem de modo sucessivo. Ao contrário do que ocorre em nominalizações formadas a partir de verbos de *achievement* (11-12), que parecem incompatíveis com a noção de que um mesmo agente executa determinada ação iteradamente, as formas em (13-15) parecem permitir a leitura de que as ações de [pular], [bater] e [chutar] são realizadas pelo(s) mesmo(s) agentes de modo iterado³.

Por seu turno, a expressão de intensidade parece estar presente em todos os eventos até aqui descritos, fato que levanta uma questão interessante a respeito das três expressões semânticas estudadas, uma vez que embora os arranjos de traços temporais de cada categoria aspectual em grande medida pareçam determinar uma expressão semântica específica (ou iteração, ou continuidade, ou pluralização), algumas formas parecem veicular mais de uma leitura. No caso de [chuta-chuta], tanto a semântica de iteração quanto a de intensidade parecem ocorrer simultaneamente. O mesmo parece ocorrer com a forma [dorme-dorme], que ainda que apresente os traços temporais de [+] durativo] e [-] télico, não é incompatível com uma leitura de iteração, podendo designar uma situação em que determinada pessoa dorme e acorda diversas vezes. Nesse sentido, tal forma veicularia uma noção parecida com a de expressões como [vai-não-vai], ainda que estas não representem casos de reduplicação (ARAÚJO, 2002).

As considerações aqui tecidas para cada um dos exemplos apresentados parecem generalizáveis a outras RedV¹V¹, questão que sugere que o aspecto lexical básico das bases verbais reduplicadas contribuem com a semântica final das formas

³ Alguns verbos parecem conter uma versão semelfactiva a depender do contexto. Um exemplo é o verbo *beijar*, de atividade, que tanto pode referenciar um beijo demorado entre namorados quanto beijos mais pontuais ocorrendo em sequência.

em estudo. Com vistas a testar essa hipótese, desenvolvi um experimento piloto que permitisse a obtenção de evidência acerca da interpretação que os falantes atribuem às RedV¹V¹. O experimento será descrito na seção a seguir.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Visando oferecer maior robustez empírica para o estudo proposto, este trabalho foi conduzido com o auxílio de dois experimentos: o primeiro (EXP1) visava medir o grau de aceitabilidade e produtividade de estruturas RedV¹V¹ no PB, enquanto o segundo (EXP2) teve por objetivo a testagem das interpretações semânticas aqui defendidas. O EXP1 consistiu na criação de nominalizações V¹V¹ a partir de bases verbais selecionadas⁴ de acordo com as seguintes características: presença ou ausência de *onset* em sílaba inicial (anda-anda vs. come-come); grade argumental (monoargumental: pula-pula vs. biargumental: bate-bate); número de sílabas (dissílabos: varre-varre vs. trissílabos: empurra-empurra). Por fim, as nominalizações testadas também foram separadas em dois grupos: o primeiro reunia as designadoras de ações recíprocas, como em “o encara-encara entre os rapazes”, enquanto a segunda isolava as designadoras de ações não-recíprocas, como em “o varre-varre dos garis”. Em alguns casos foi possível testar as duas possibilidades para uma mesma forma (o chuta-chuta entre as torcidas vs. o chuta-chuta que o lutador desferiu em seu oponente). As variáveis supracitadas foram cruzadas conforme mostra o diagrama arbóreo a seguir:

⁴ Além dos dados fabricados, também foram selecionadas algumas RedV¹V¹ lexicalizadas e outras disponíveis em *corpora*, que serão aqui identificadas por (*)

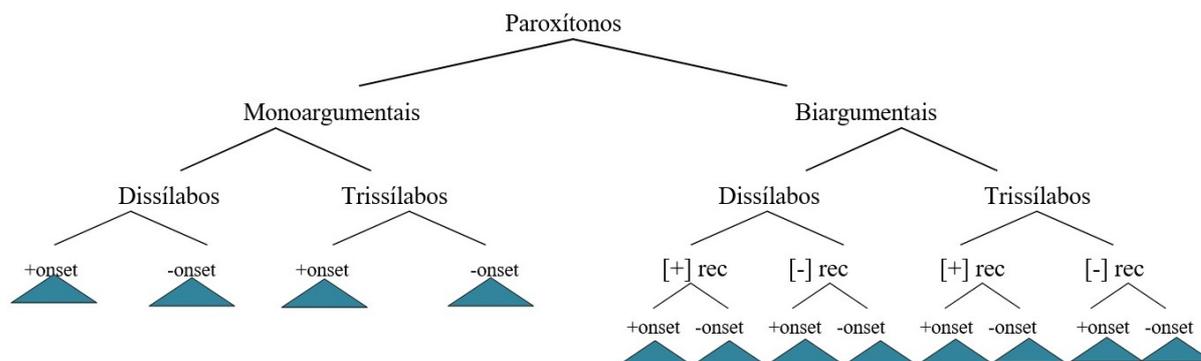


IMAGEM (1): CRUZAMENTO DE VARIÁVEIS INDEPENDENTES DO EXP1

As nominalizações obtidas após o cruzamento de variáveis foram submetidas a juízos de aceitabilidade a fim de se detectar possíveis restrições de ordem métrica, morfológica, sintática ou semântica no desencadeamento do processo de reduplicação. Para a montagem do EXP2, foram selecionadas apenas algumas das nominalizações bem-aceitas pelos informantes no EXP1 (tabela 2). Como o EXP2 visava apenas testar as possibilidades semânticas veiculadas por cada nominalização, as sentenças em que as formas foram inseridas foram alteradas: em cada sentença, foi inserida uma lacuna logo após as RedV¹V¹ e oferecidas 8 opções de adjetivos que caracterizassem cada nominalização. Para cada um dos 8 adjetivos foi disponibilizado uma escala de 3 estrelas para que o informante classificasse os adjetivos conforme sua preferência. A escolha de uma estrela indicaria que o falante considerou o adjetivo ruim; a escolha de duas indicaria que considerou o adjetivo neutro; finalmente, a escolha por três estrelas indicaria que o informante considerou o adjetivo excelente. Os julgamentos de “ruim”, “neutro” e “excelente” serão indicados nas tabelas de porcentagens por $[\lambda]$, $[\beta]$ e $[\alpha]$, respectivamente. Dos 8 adjetivos testados, 4 consistiram em estímulos (repetitivo, contínuo⁵, sequenciado e intenso) e 4 em distratores (desajeitado, apressado, entediante e rotineiro). Os adjetivos foram aleatorizados em cada uma das 24

⁵ Utilizamos os termos *contínuo* para prolongamento e *sequenciado* para pluralização.

sentenças-teste. O experimento foi aplicado com um total de 15 informantes⁶. Abaixo, segue o *template* utilizado nos questionários:

(1) O **dorme-dorme** _____ do João irritou seus colegas de apartamento, que acabaram fazendo a faxina sozinhos.

sequenciado

☆ ☆ ☆

desajeitado

☆ ☆ ☆

intenso

☆ ☆ ☆

apressado

☆ ☆ ☆

repetido

☆ ☆ ☆

entediante

☆ ☆ ☆

contínuo

☆ ☆ ☆

rotineiro

☆ ☆ ☆

IMAGEM (2): *TEMPLATE* DOS QUESTIONÁRIOS

As sentenças nas quais as formas testadas encontram-se inseridas foram construídas de modo a tentar manter a leitura aspectual básica⁷ das bases verbais. A leitura de atividade e de semelfactivo parece ter se mantido com facilidade; o mesmo não se pode afirmar para os *accomplishments* e *achievements*, que em alguns casos parecem ter adquirido uma leitura derivada em direção das atividades, semelhante ao que ocorre quando verbos dessas duas categorias são combinados com nomes plurais (e.g. construir casas e ganhar corridas). A tabela (2) lista todas as 24 reduplicações testadas em conjunto das sentenças criadas para o experimento:

Nominalização	Sentenças
Atividades	
Dorme-dorme	O dorme-dorme do João irritou seus colegas de apartamento, que acabaram fazendo a faxina sozinhos.
Chora-chora	O chora-chora da criança na fila do mercado irritou várias pessoas que esperavam impacientes a sua vez.
*Come-come	O come-come do <i>coffeebreak</i> só terminou quando não havia mais comida na mesa.
Varre-varre	Maria observou o varre-varre dos garis enquanto esperava o ônibus.
Estuda-estuda	O estuda-estuda do final do semestre cansou os alunos.
Alonga-alonga	O atleta em recuperação observou o alonga-alonga dos colegas sem

⁶ Para o EXP2 foram selecionados informantes que não haviam participado do EXP1.

⁷ Por motivos de recorte empírico, não foram incluídas na pesquisa a reduplicação de verbos de estado.

	poder participar do treino.
*Esfrega-esfrega	O esfrega-esfrega do casal na festa de ontem foi motivo de fofoca entre os amigos.
Encara-encara	Todo mundo notou o encara-encara entre os rapazes que brigaram na saída da festa.
Achievements	
Some-some	Os policiais denunciaram o some-some dos bandidos à secretaria de segurança pública.
Chega-chega	O chega-chega de pessoas na portaria do evento de ontem foi contínuo.
*Quebra-quebra	O quebra-quebra ocorrido ontem no bar da esquina acabou na prisão de 5 pessoas.
Entra-entra	O entra-entra de pessoas atrasadas continuou até que a porta da sala de eventos fosse fechada.
Escapa-escapa	O jornal da cidade noticiou o escapa-escapa de bandidos ocorrido ontem no presídio central.
Atinge-atinge	O atinge-atinge dos jogadores no campeonato de dardos impressionou a plateia.
Acende-acende	Os moradores denunciaram o acende-acende de luzes ocorrido ontem à noite em um suposto prédio abandonado.
Encontra-encontra	Durante as festas de natal é comum rolar aquele encontra-encontra entre conhecidos que não se veem ao longo do ano.
Accomplishments	
Tranca-tranca	O segurança da universidade é o responsável pelo tranca-tranca das portas do prédio.
Enche-enche	O enche-enche dos 80 balões encomendados para a festa divertiu as crianças.
Lava-lava	O lava-lava da pilha de louças sujas cansou Maria.
Abre-abre	O zelador da escola começou o abre-abre de portas das salas bem antes dos alunos começarem a chegar.
Enterra-enterra	O enterra-enterra dos 5 prêmios que serão distribuídos na brincadeira de caça ao tesouro cansou os organizadores da gincana.
Entope-entope	Os moradores foram responsabilizados pelo entope-entope dos bueiros do bairro.
Afunda-afunda	A treinadora assistiu o afunda-afunda dos nadadores que se divertiam na piscina.
Envia-envia	O envia-envia de e-mails travou o computador.
Semelfactivos	
Tosse-tosse	O tosse-tosse de pacientes gripados costuma ecoar pelos corredores do hospital com a chegada do inverno.
*Pula-pula	A professora observou o pula-pula das crianças que se divertiam no parquinho da escola.
*Bate-bate	A Maria acordou com o bate-bate dos pedreiros que trabalhavam no apartamento vizinho.

*Chuta-chuta	O chuta-chuta entre as torcidas organizadas virou notícia pela cidade: dizem que várias pessoas saíram feridas.
Clica-clica	O clica-clica da secretária acabou travando o computador.
Atira-atira	O atira-atira entre policiais e bandidos assustou a multidão.
Espirra-espirma	O espirma-espirma da menina fez com que sua mãe a levasse ao médico.
Cutuca-cutuca	A professora repreendeu o cutuca-cutuca dos alunos durante a prova.

TABELA (2): DADOS E SENTENÇAS-TESTE

5. RESULTADOS PRELIMINARES

	Dorme-dorme	Chora-chora	Come-come	Varre-varre	Esfrega-esfrega	Encara-encara	Estuda-estuda	Alonga-alonga
Iteração								
λ	25%	58,3%	20,8%	12,5%	33,3%	75%	58,3%	62,5%
β	33,3%	29,2%	29,2%	62,5%	16,7%	8,3%	12,5%	8,3%
α	41,7%	12,5%	50%	25%	50%	16,7%	29,2%	29,2%
Prolongação								
λ	16,7%	20,8%	29,2%	8,3%	25%	12,5%	25%	20,8%
β	33,3%	37,5%	37,5%	41,7%	33,3%	20,8%	29,2%	37,5%
α	50%	41,7%	33,3%	50%	41,7%	66,7%	45,8%	41,7%
Pluralização								
λ	58,3%	45,8%	41,7%	29,1%	20,8%	54,2%	50%	25%
β	29,2%	41,2%	37,5%	41,8%	45,9%	33,3%	29,2%	45,8%
α	12,5%	12,5%	20,8%	29,1%	33,3%	12,5%	20,8%	29,2%
Intensificação								
λ	20,8%	25%	41,8%	20,8%	12,5%	33,3%	20,8%	16,7%
β	33,3%	33,3%	29,1%	54,2%	50%	16,7%	45,9%	29,1%
α	45,9%	41,7%	29,1%	25%	37,5%	50%	33,3%	54,2%

TABELA (3): RESULTADO⁸ PARA ATIVIDADES

A testagem de nominalizações formadas a partir da reduplicação de verbos de atividade confirmou a preferência dos informantes pela leitura de prolongamento da ação, embora formas como [dorme-dorme], [come-come] e [esfrega-esfrega], que receberam 50% para $[\alpha]$, também tenham permitido a leitura de iteração. A possibilidade de leitura iterativa para [dorme-dorme] já havia sido levantada, de modo

⁸ As porcentagens foram calculadas com base no número de estrelas assinaladas apenas para os adjetivos efetivamente testados, excluindo-se os distratores.

que os resultados exibidos abaixo corroboram a observação anterior de que as duas interpretações são possíveis. No caso de [come-come], a leitura de iteração parece associar-se ao fato de essa forma específica apresentar-se menos opaca, de modo que seus subeventos atômicos internos são relativamente acessíveis. Nas demais formas, prevaleceu a leitura de prolongamento da ação, o que indica que os traços de [+] durativo e [-] télico parecem exercer influência na interpretação das formas reduplicadas. Os altos índices de rejeição ao adjetivo [iterado] corroboram a previsão inicial de que reduplicações formadas por verbos de atividade são lidas em bloco, fato também corroborado através das altas taxas de aceitabilidade para os adjetivos [prolongado] e [intenso]. O índice de 50% para $[\alpha]$ foi inesperado, e não parece estar relacionado à lexicalização dessa forma, que aparece dicionarizada como nominalização para [ato sexual].

	Some-some	Chega-chega	Quebra-quebra	Entra-entra	Escapa-escapa	Atinge-atinge	Acende-acende	Encontra-encontra
Iteração								
λ	41,7%	41,7%	58,4%	16,7%	20,8%	33,3%	16,6%	33,3%
β	37,5%	25%	20,8%	37,5%	41,7%	50%	29,2%	41,7%
α	20,8%	33,3%	20,8%	45,8%	37,5%	16,7%	54,1%	25%
Prolongação								
λ	58,4%	41,7%	45,8%	41,8%	20,8%	45,8%	58,3%	45,8%
β	29,1%	25%	29,2%	29,1%	50%	29,2%	37,5%	54,2%
α	12,5%	33,3%	25%	29,1%	29,2%	25%	4,2%	0%
Pluralização								
λ	25%	25%	20,8%	8,3%	12,5%	8,3%	33,3%	37,5%
β	20,8%	37,5%	37,5%	41,7%	45,8%	50%	25%	12,5%
α	54,1%	37,5%	41,7%	50%	41,7%	41,7%	41,7%	50%
Intensificação								
λ	29,2%	16,7%	37,5%	33,3%	37,5%	29,2%	29,2%	37,5%
β	41,6%	50%	45,8%	62,5%	16,7%	20,8%	62,5%	41,7%
α	29,2%	33,3%	16,7%	4,2%	45,8%	50%	8,3%	20,8%

TABELA (4): RESULTADO PARA *ACHIEVEMENTS*

No que diz respeito a nominalizações obtidas a partir de *achievements*, tem-se que a maioria dos informantes considerou tanto a interpretação iterativa quanto a pluralizada como possível, ainda que os índices de $[\beta]$ tenham ficado relativamente

altos. É importante considerar que a aceitação de algumas dessas formas com a leitura iterativa pode ter ocorrido devido à proximidade entre os conceitos de [iteração] e [pluralização], uma vez que a distinção entre ambos os conceitos é sutil. A iteração pode acarretar a pluralização de uma ação, contudo, nem todo o tipo de pluralização eventiva origina-se de uma ação iterada, como vemos em formas tais como [chega-chega]. No presente estudo, considereirei a pluralização como um termo distinto e de certo modo oposto ao de iteração, uma vez que não pode ser realizada repetidamente pelo mesmo agente, mas sim fazer parte de um evento em que vários agentes executam a mesma ação. No entanto, não há como garantir que essa noção tenha ficado clara nas sentenças oferecidas aos informantes, conforme indicado nos altos índices de aceitabilidade para a leitura iterativa de [entra-entra] (45,8%) e [acende-acende] (54,1%), em que as noções de iteração e pluralização parecem ter sido lidas como sinônimas.

Outra questão interessante acerca da interpretação de *achievements* é sua diferenciação com relação aos *accomplishments*, que embora também sejam [+] télicos e [+] resultativos, receberam índices ainda mais altos de aceitação para a interpretação iterada. A diferença entre as RedV¹V¹ de cada grupo parece residir, grosso modo, no **grau** de resultado e/ou mudança de estado característico de cada ação, de modo que certos tipos de situação parecem menos **reversíveis** do que outras. A diferença pode ser explicada pelas situações de [encher o copo] vs. [quebrar um copo]. No primeiro caso, a ação pode ser revertida, de modo que a leitura que se tem é a de um copo que se alterna entre um estado de cheio e de vazio, sucessivamente. Já [quebrar um copo] presume que o copo será quebrado apenas uma vez, não sendo possível a leitura de que o copo alterna entre um estado de quebrado e outro de consertado. Assim, formas como [quebra-quebra] e [chega-chega] receberam altos índices para [λ], com 58,4% e 41,7%, respectivamente. Por outro lado, formas geradas

a partir de *accomplishments*, como [enche-enche] e [lava-lava], receberam índices de 54,2% para $[\alpha]$.

	Tranca-tranca	Enche-enche	Lava-lava	Abre-abre	Enterra-enterra	Entope-entope	Afunda-afunda	Envia-envia
Iteração								
λ	33,3%	4,1%	25%	16,7%	29,2%	29,2%	20,8%	33,3%
β	33,3%	41,7%	20,8%	37,5%	50%	41,7%	75%	25%
α	33,3%	54,2%	54,2%	45,8%	20,8%	29,1%	4,2%	41,7%
Prolongação								
λ	37,5%	58,3%	8,3%	4,1%	25%	70,8%	25%	12,5%
β	33,3%	12,5%	37,5%	66,7%	20,8%	29,2%	41,7%	54,2%
α	29,1%	29,7%	54,2%	29,2%	54,1%	0%	33,3%	33,3%
Pluralização								
λ	33,3%	37,5%	29,2%	8,33%	45,9%	37,5%	33,3%	41,7%
β	16,7%	16,7%	58,3%	29,2%	33,3%	45,8%	33,3%	3,3%
α	50%	45,8%	12,5%	62,5%	20,8%	16,7%	33,3%	50%
Intensificação								
λ	29,2%	29,2%	33,3%	37,5%	16,7%	20,8%	41,7%	37,5%
β	50%	37,5%	41,7%	16,7%	25%	41,7%	37,5%	41,7%
α	20,8%	33,3%	25%	45,8%	58,3%	37,5%	20,8%	20,8%

TABELA (5): RESULTADO PARA *ACCOMPLISHMENTS*

Embora bases verbais de *accomplishment* pareçam ter leitura derivada de atividade em sua versão reduplicada, os traços de [+] durativo, [+] télico e [+] resultativo parecem manter influência na interpretação dessas formas. Conforme indicado na tabela abaixo (6), a leitura iterativa foi mais frequente em nominalizações a partir de verbos de *accomplishment*, muito embora a interpretação de prolongamento da ação também tenha recebido índices altos de aceitabilidade, ainda que em menor grau se comparado à iteração. Seguindo a observação de Smith (1997), que capitaliza a influência da constelação verbal na composição do aspecto das eventualidades, busquei inserir as nominalizações estudadas em sentenças que mantivessem a leitura de evento com final determinado para verbos [+] télicos, como em [o lava-lava da pilha de louças], em que o complemento do verbo reforça a leitura de uma ação com final limitado. Contudo, a proximidade entre os resultados de atividades e *accomplishments*, somada ao distanciamento entre essas e a classe dos

achievements sugere que o traço de [+] télico parece não ter exercido muita influência na interpretação da reduplicação de *accomplishments*.

	Tosse-tosse	Pula-pula	Bate-bate	Chuta-chuta	Espirra-espirma	Cutuca-cutuca	Dispara-dispara	Clica-clica
Iteração								
λ	16,7%	16,7%	0%	12,5%	20,8%	8,3%	29,2%	29,2%
β	20,8%	45,8%	33,3%	41,7%	41,7%	20,8%	20,8%	29,2%
α	62,5%	37,5%	66,7%	45,8%	37,5%	79,9%	50%	41,6%
Prolongação								
λ	16,7%	20,8%	25%	29,2%	29,1%	41,7%	0%	50%
β	25%	37,5%	33,3%	62,5%	29,1%	37,5%	54,2%	16,7%
α	58,3%	41,7%	41,7%	8,33%	41,8%	20,8%	45,8%	33,3%
Pluralização								
λ	25%	12,5%	16,7%	37,5%	25%	37,5%	33,3%	20,8%
β	33,3%	25%	33,3%	33,3%	41,7%	58,33%	25%	37,5%
α	41,7%	62,5%	50%	29,2%	33,3%	4,2%	41,7%	41,7%
Intensificação								
λ	20,8%	16,7%	12,5%	8,3%	8,3%	33,3%	8,3%	20,8%
β	45,9%	29,1%	58,3%	50%	54,2%	25%	41,7%	37,5%
α	33,3%	54,1%	29,2%	41,7%	37,5%	41,7%	50%	41,7%

TABELA (6): RESULTADO PARA SEMELFACTIVOS

Por fim, as porcentagens obtidas através da testagem de bases semelfactivas mostra o oposto do que ocorre nas nominalizações através de verbos de atividade, com a preferência pela interpretação iterativa, refletida nos índices de $[\alpha]$, que ficaram todas acima dos 37,5%. No entanto, a relativa aceitação da noção de prolongamento da ação contrariou as previsões iniciais, que esperavam alto índice de rejeição para esta leitura. Entre as formas que receberam aceitação desta noção estão [tosse-tosse], [pula-pula], [bate-bate] e [espirma-espirma]. Uma possível explicação para a leitura de prolongamento observada nesses verbos é a de que a combinação dos traços [+] pontual e [-] télico desencadeia o processo de coerção aspectual (SAMPAIO, 2016), o qual permite que certos eventos veiculem noções temporais, a princípio contraditórias, em relação aos seus traços aspectuais inerentes. É o que ocorre em uma sentença como [Pedro pulou por 5 minutos], em que o verbo [+] pontual [pular]

adquire leitura [+] durativa. De acordo com o autor, verbos [+] pontuais e [+] télicos, como os *achievements*, não permitem a coerção, questão que reforça a incompatibilidade da leitura iterativa ou durativa para RedV¹V¹ obtidas através de *achievements*. As únicas exceções para a leitura de duração foram [clica-clica], que recebeu 50% para [λ], e [dispara-dispara] e [chuta-chuta], que receberam, respectivamente, 54,7% e 62,5% para [β].

Por fim, esse grupo também recebeu altos índices de aceitabilidade para a leitura de pluralização, questão que parece atrelada à dificuldade na delimitação entre os conceitos de [iteração] e [pluralização], que como já explicitiei, talvez não tenham ficado tão claros aos informantes. As únicas exceções foram para [cutuca-cutuca], que recebeu 58,33% para [β]. A leitura de intensidade também se mostrou compatível com estas nominalizações, obtendo índices baixos para [λ], que chegou a 20,8% apenas para as formas [tosse-tosse] e [clica-clica].

6. CONCLUSÕES

Através deste estudo, busquei mostrar que a semântica veiculada pelas RedV¹V¹ não se restringe à expressão de iteração, permitindo também a leitura de ações prolongadas [dorme-dorme] ‘dormir sem parar’; de ações pluralizadas [chega-chega] ‘evento em que várias pessoas chegam’; e de ações intensificadas, que coexistem com as demais.

A aplicação do experimento-piloto revelou que embora esses três significados não sejam mutuamente excludentes, há uma tendência para que estruturas RedV¹V¹ geradas a partir de verbos de atividade sejam mais frequentemente interpretadas como ações prolongadas, enquanto as geradas a partir de *accomplishments* e semelfactivos são interpretadas como ações iteradas. Contrariando as previsões iniciais, alguns semelfactivos também permitiram a leitura de prolongamento, fato que

parece relacionar-se à coerção aspectual, que permite que eventos [+] pontuais sejam combinados a expressões como [durante x minutos/horas]. Ao contrário dos *accomplishments*, os *achievements* registraram preferência para a interpretação de pluralização, mostrando-se incompatíveis com a iteração. Essa pequena diferenciação parece envolver o traço de [+] resultativo dos verbos de *achievement*, que, grosso modo, parecem atingir mudanças de estado menos *reversíveis* se comparados aos *accomplishments*, conforme mostra o par [quebrar um copo] vs. [encher um copo].

Por fim, a noção de intensidade parece coexistir com as demais, distribuindo-se entre as outras três leituras. Os resultados preliminares do experimento revelou que os traços temporais de [+] ou [-] dinâmico, [+] ou [-] durativo e [+] ou [-] télico de cada uma das categorias aspectuais selecionadas para estudo parece se manter após a reduplicação verbal, contribuindo para que a leitura dessas formas seja mais iterativa, mais prolongada ou pluralizada. É importante ressaltar que este foi um estudo de caráter preliminar realizado com um número reduzido de informantes e dados, sendo necessário replicações para que os ruídos constatados sejam filtrados e a metodologia seja refinada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriel. *Truncamento e reduplicação no português brasileiro*. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 10, n. 01, p. 61-90, jan./jun. 2002.

COUTO, Hildo, H.. *A reduplicação em português*. Lusorama, v.40, n. 01, p. 29-40, 1999.

GONÇALVES, Carlos A. *Usos morfológicos: os processos marginais de formação de palavras em português*. Revista Gragoatá, Niterói, Rio de Janeiro, n. 21, p. 219-241, 2006.

MARANTZ, Alec. *Re reduplication*. Linguistic Inquiry, 13, 435-482, 1982.

MCCARTHY, John; PRINCE, Alan. *Faithfulness and Reduplicative Identity*. In University of Massachusetts occasional papers in linguistics 18: Papers in Optimality Theory, 249-384, GLSA, University of Massachusetts, Amherst, 1995.

SAMPAIO, Thiago Oliveira da M.. Percepção do tempo: da psicologia para a psicolinguística. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 51, n. 3, p. 374-383, jul.-set, 2016.

SMITH, Carlota. *The Parameter of Aspect*. Netherlands: Kluwer, 1997.

SPENCER, Andrew. *Morphological theory*. Cambridge: Basil Blackwell, 1991.

VENDLER, Zeno. *Linguistics in philosophy*. Ithaca, NY: University Press, 1967.

VIALLI, Luciana, A.D. Reduplicação de base verbal: uma análise pela morfologia construcional. Tese de doutorado em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013

VIALLI, Luciana D.; GONÇALVES, Carlos A.; *Por uma abordagem compreensiva da reduplicação no português do Brasil*. Revista Pontos de Interrogação, v. 05, n. 01, jan/jul. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Alagoinhas, BA. 2015.

Recebido em: 05/11/2018

Aceito em: 10/01/2019